



HAL
open science

O Português no mundo e de todos nós

Marcia dos Santos Machado Vieira, Vanessa Meireles

► **To cite this version:**

Marcia dos Santos Machado Vieira, Vanessa Meireles. O Português no mundo e de todos nós. Editora Blucher. Ensino de Português: predicar em (con)texto, Editora Blucher; Editora Blucher, pp.201-218, 2022, 9786555502459. 10.5151/9786555502459 . hal-03875188

HAL Id: hal-03875188

<https://hal.science/hal-03875188>

Submitted on 17 May 2024

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

Public Domain

CAPÍTULO 12

O PORTUGUÊS NO MUNDO E DE TODOS NÓS

Marcia dos Santos Machado Vieira
Vanessa Meireles

12.1 PREDICAR A DESFAZER NÓS E A TECER FIOS E HORIZON- TES

Iremos começar, ou começaremos, por situar a relação entre predicação e variação, até em títulos deste capítulo. E o fazemos, tendo em vista a concepção de gramática diassistêmica ou diassistemática (em que a língua é encarada como um complexo de sistemas e subsistemas inter-relacionados), a polissemia de nós e de norma e alguns diálogos e/ou desdobramentos de 20 anos de ciência linguística no Projeto Predicar e além. Um desses diálogos é o que mobiliza a ação de articulação franco-brasileira, viabilizada no Projeto VariaR – Variação em línguas românicas –, para mapeamento do Português no mundo.

Também voltamos nosso olhar para o Português, encarando-o com uma atenção que nos leve a seu mapeamento tanto como língua materna quanto não materna, uma atenção que, de modo geral, vem se fortalecendo consideravelmente nas pesquisas científicas nas últimas décadas. E vemos que é mobilizada em razão da extensão de

territorialidades de interações que movimentos migratórios e espaços digitais de comunicação potencializam e, sobretudo, a partir do entendimento do caráter plural e descentralizado de gramática(s) do Português e do direito, até por lei (n. 13.445/2017 – Lei de Migração, brasileira; n. 2044/2022, despacho português),¹ de liberdade cultural, de as pessoas que migram porem em prática hábitos culturais de interação, bem como de valorização da língua materna, já que é língua-identidade de pátrias diferentes e de comunidades diversas, língua-cultura de povos vários e inúmeras práticas comunicativas.

12.2 NÓS QUE *IMPORTA/TEM IMPORTÂNCIA* DESFAZER

*Trocando em miúdos, pode guardar
As sobras de tudo que chamam lar
As sombras de tudo que fomos nós
(Trocando em miúdos, Chico Buarque e Francis Hime)*

Ainda hoje há quem pense que o verdadeiro Português tem morada apenas em Portugal! E o nosso ou o(s) de outros espaços de interação distancia(m)-se do verdadeiro Português. Será mesmo? O primeiro nó a desfazer é o da suposta supremacia do Português de Portugal (e de que distrito de Portugal?), reconfigurando o nosso Português do Brasil como uma entre outras variedades ou complexos de normas de referência e perspectivando o Português como língua pluricêntrica.

A língua portuguesa não é falada de forma uniforme nos diversos espaços, tempos, circunstâncias, usuários, etc. Ela, como qualquer organismo vivo, acompanha a dinâmica de que é imbuída, o que lhe confere categorias de variação (cf. Mateus, 2003; Mussalim et al., 2012). Porém, apenas as variedades europeia e brasileira são reconhecidas no ensino. Esta situação abre espaço para dois problemas: a. a sobrevalorização da norma europeia em detrimento das demais; e b. a exclusão das variedades não normalizadas dos meios formais de ensino. Isto, por sua vez, atenta aos princípios da pluricentricidade da língua portuguesa. Ao abrigo deste estudo, urge propor a introdução de variedades não normalizadas (e.g., de Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Timor-Leste), (...), no ensino formal, dadas as vantagens comprovadas no ensino do português como língua estrangeira. (WILSON, 2021, p. 17).

1 Lei de Migração brasileira: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Despacho português: <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/2044-2022-179188085?fbclid=IwAR-2pGM4pEu-JEass-zcKvWBpZj-TCTXUu6OzjS3Tat8WRZnSoDapWbQ>. Acesso em: 04 mar. 2022.

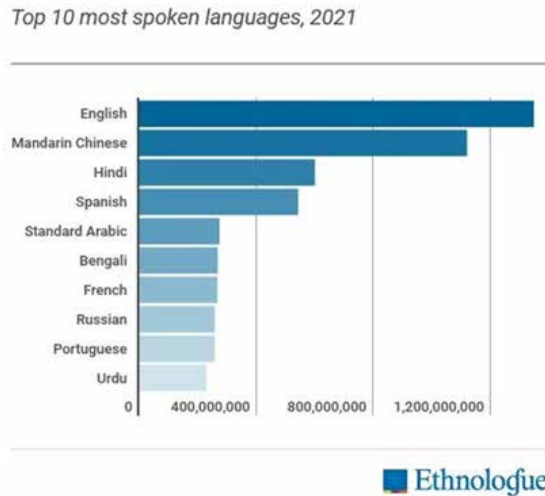
Silva (2018) destaca o fato de que convivemos hoje com quem veja o Português como língua comum de comunidades de fala espalhadas por todo o mundo (mundo da lusofonia, nessa ótica), bem como os que a encaram com base na sua realidade de língua pluricêntrica. Nesse caso, o referencial de norma culta padrão em geral ainda está centrado especialmente no Português de Portugal e, de certo modo, no Português do Brasil, conforme aludido no trecho de texto citado, embora outros centros emergentes, como o Português de Angola e o Português de Moçambique, também estejam no campo de visão. E há, ainda, quem preveja que o Português deve afirmar-se como língua internacional, tendo por base prognósticos de crescimento do número de falantes do Português principalmente no continente africano. Silva (2018) chega a mencionar o prognóstico de que, em 2100, o português será principalmente africano, terá como referencial principal de sua pluricentricidade as normas de Angola, Moçambique e Brasil.

O Português de Portugal nem é a norma de referência mais usada no mundo, embora haja políticas voltadas ao seu espraiamento no mundo! Vejamos algumas razões que promoveriam, entretanto, essa visão.

O Português é a língua oficial em nove países: Portugal, Brasil, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Angola, Moçambique, Timor Leste. O Brasil, os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor Leste foram antigas colônias de Portugal. Integram a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), criada em 1996, com sede em Lisboa, que é (ou pretende ser), de certa forma, a sucessora cultural do Império. Desde a sua criação, outros países aderiram à CPLP, frequentemente porque têm ligações históricas com Portugal, e/ou uma parte de seus habitantes falam uma variedade do Português ou um crioulo que tem como base a língua portuguesa. E, então, a direção da CPLP é assumida, a cada biênio, por cada país que integra a comunidade. A circulação dessa gestão entre os países membros e o caráter rotativo da direção executiva do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP)² dão uma medida do perfil de protagonismos, desafios e de negociações que afloram no que diz respeito à gestão de políticas linguísticas consensuadas ligadas à língua portuguesa, ao ensino do idioma.

Com sua história, a língua portuguesa se constitui, portanto, como uma das línguas mais importantes no mundo, com falantes na Europa, América, África e Ásia. *Sabia(s)* que o Português é uma das línguas românicas mais faladas no mundo? Some-se ao espanhol e ao francês (A depender do referencial de comparação, também o italiano é!). Se contabilizarmos o número de falantes da língua portuguesa no mundo inteiro, o português faz parte das dez línguas mais faladas no planeta:

2 <https://iilp.cplp.org/iilp.html> Acesso: 22 mar. 2022.

Gráfico 1: Os 10 principais idiomas mais falados em 2021.

Fonte: <http://www.ethnologue.com/guides/ethnologue200> (Acesso em 09 de outubro de 2021).

Se considerássemos apenas os falantes de Portugal, a língua portuguesa entraria na categoria de línguas raras. O número de falantes lusófonos africanos e brasileiros é que faz com que a língua portuguesa entre no ranking das línguas mais faladas no mundo.

Com o Brasil, único país da América Latina em que o Português é a língua oficial (e não o Espanhol), alcança-se um quantitativo de aproximadamente metade da população da América Latina que fala português! É também o idioma mais falado do hemisfério sul! Segundo dados de 2016, do Novo Atlas da língua portuguesa, haveria 274 milhões de habitantes de/nos países lusófonos. Isso significa que quase 80% dos **falantes de língua portuguesa como língua materna** são brasileiros (contando com aproximadamente 210 milhões de brasileiros, aos quais se acrescentam aproximadamente 10 milhões de portugueses). Por outro lado, apenas aproximadamente 30 milhões de pessoas **falam Português no mundo como segunda língua**, em países em que o Português é a língua oficial ou não. Em comparação, por exemplo, 338 milhões falam Francês nessa categoria, quando apenas 80 milhões o fazem como língua materna. Talvez por essa razão é que o brasileiro fique tão agradavelmente surpreso quando um estrangeiro lhe fala em Português, ainda mais quando se trata da variante brasileira, mesmo que num nível básico. Isso é paradoxal, visto que, considerando o número de falantes, a variedade brasileira é a mais falada no mundo.

A visão segundo a qual a norma europeia teria supremacia sobre as outras também vem provavelmente do fato que, historicamente, o antigo império português levou seu idioma a diferentes partes do mundo. Essa língua, no entanto, não cessou de mudar e se enriquecer tanto em Portugal quanto nos territórios para onde foi levada, criando diferentes centros irradiadores de normas/usos.

Quando muitos pensam em norma, frequentemente pensam em livro, em gramática tradicional, invariável e inviolável. A maior parte das gramáticas do Português centrou-se, por muito tempo, em apenas uma norma, em geral a norma portuguesa, com base em exemplos de grandes escritores da literatura e/ou em certas práticas comunicativas da modalidade escrita. Então, um nó/mal-entendido que é preciso desfazer também é o de que essa norma não é única e sua descrição nas gramáticas tradicionais é apenas parcial, pois não compreende toda a realidade de usos e possibilidades por falantes considerados cultos ou perspectivados, socialmente, como referência ao estabelecimento de norma.

Se procurarmos em uma gramática tradicional como expressar um conselho ou uma ordem, por exemplo, em geral o que encontramos nos remete a uma ou duas opções de padrões construcionais, enquanto a língua oferece variados padrões construcionais e nuances para expressar essas noções, conforme exposto durante mesa do I Seminário Viagens da Língua do Museu da Língua Portuguesa.³

Figura 1: Exemplos oriundos de diferentes padrões construcionais de predicação.



Fonte: Machado Vieira na mesa O português pelo mundo do I Seminário Viagens da Língua: multilinguismo no mundo lusófono (2021).

Afinal, nosso conhecimento envolve generalizações sobre recursos e padrões linguísticos de predicação além do que implica forma verbal no imperativo: predicação com predador no infinitivo (*Favor, sair! Não entrar! Não pisar!*); predicação com predador de estado, relacional (*Está lotado!*, dito a alguém que tencione entrar num espaço cheio de pessoas); predicação por forma nominal (*Alto lá! Rua! Silêncio!*), por exemplo. O ato de fala diretivo pode ser direto ou indireto, impositivo ou não. Envolve, assim, generalizações sobre padrões de manifestação verbal e não verbal de impe-

3 Vídeo: I Seminário Viagens da Língua: multilinguismo no mundo lusófono – Mesa “O português pelo mundo”: <https://www.youtube.com/watch?v=II-4JGbNjeI>.

ratividade (bastando, neste caso, um certo movimento da mão no sentido de barrar algo/algém) que se associam a perfis funcionais além dos de ordem e conselho: pedido, recomendação, crítica, por exemplo.

No livro *Manuel de langue portugaise – Portugal-Brésil* (TEYSSIER, 1984), uma das primeiras gramáticas (voltada principalmente para o estudo universitário) que evidenciam as principais diferenças entre o Português brasileiro e o Português europeu, há a seguinte passagem:

A norma padrão portuguesa é bastante fácil de definir, pois é amplamente aceita e foi estudada com frequência. A norma padrão brasileira, ao contrário, apresenta um problema específico, pois está longe de ser universalmente reconhecida pelos próprios brasileiros. Até que um consenso seja alcançado no Brasil como já é o caso em Portugal, a descrição da norma padrão brasileira permanece por vezes vaga e imprecisa (TEYSSIER, 1984, p. 13, tradução nossa).⁴

Ora, desde a publicação dessa obra de referência e, mesmo antes, as pesquisas sobre o Português brasileiro não pararam de se multiplicar, e, ao invés de apontar para uma norma única, demonstram uma diversidade que deve ser encarada como riqueza, e não como um problema a ser contornado ou como uma variedade a ser tolerada. A diversidade linguística do Português dentro e fora do Brasil (pois também há variação até mesmo na norma que se pretende apresentar em gramática explorada em espaços e materiais de aprendizagem) indica que estamos lidando com plurilinguismo e pluriculturalismo.

O caso do Português falado no continente africano também apresenta particularidades. Apesar de se supor seguir a norma europeia de uma maneira geral em contextos em que há a expectativa de uso da norma padrão, também há especificidades e variação no Português de Moçambique, São Tomé e Príncipe, Angola, Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Outro nó a desfazer, portanto, é a ideia de que apenas uma forma linguística é correta em detrimento de outras. Se olharmos, por exemplo, para a descrição da forma dos verbos em gramáticas tradicionais, percebemos muita regularidade na formação dos tempos, mas nos damos conta também de que não é raro haver exceções às regras apresentadas (afinal, a regra confirma a exceção).

Podemos evocar o caso da formação do presente do subjuntivo (a partir da 1ª pessoa do singular do presente do indicativo), e suas únicas exceções (*haver, ser, estar,*

4 “La norme du Portugal est assez facile à définir, car elle fait l’objet d’un large consensus et a été souvent étudiée. Celle du Brésil, au contraire, pose un problème spécifique, car il s’en faut qu’elle soit universellement reconnue par les Brésiliens eux-mêmes. En attendant qu’un consensus s’établisse au Brésil comme au Portugal, l’exposé de la norme brésilienne devra rester parfois flou et imprécis.” (TEYSSIER, 1984, p. 13).

dar, ir, querer, saber). Há também o caso da formação do futuro do pretérito e do futuro do presente (a partir da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, cujas exceções são *dizer, fazer e trazer*).

Quando se trata de colocação pronominal, um dos assuntos de língua portuguesa que já suscitou e ainda suscita muito debate, há seis páginas na gramática de Paul Teyssier para descrever as possibilidades de colocação do pronome de acordo com a configuração da frase em Português europeu, e três páginas para a descrição do funcionamento em Português brasileiro.

Outro caso particular é, por exemplo, o de concordância verbal em que duas possibilidades existem (sujeito com expressão partitiva, com quantidade aproximada, com pronome relativo, entre outros) a depender do enfoque desejado:

Sujeito com expressão partitiva:

A maioria das pessoas virá à reunião (verbo no singular, enfoque na unidade) A maioria das pessoas virão à reunião (verbo no plural, enfoque nos elementos que compõem a unidade)⁵

Assim, percebemos que as descrições gramaticais reúnem “regras gerais” e “exceções”. Além de exceções e casos particulares (estes que por si só já evidenciam uma variação possível), a própria gramática tradicional pode apontar variações possíveis entre dialetos, como é caso deste trecho da Nova gramática do português contemporâneo (que não se concentra unicamente na descrição da variedade europeia ou brasileira, integrando observações sobre usos em outros países em que tem lugar essa língua), ao apresentar o gerúndio:

A construção de estar (ou andar) + gerúndio, preferida no Brasil, é a mais antiga no idioma e ainda tem vitalidade em dialetos centro-meridionais de Portugal (principalmente no Alentejo e no Algarve), nos Açores e nos países africanos de língua portuguesa (CUNHA & CINTRA, 2013, p. 410).

Portanto, a depender do assunto, nem sempre a norma europeia do português é mais conservadora. A falsa ideia de que o Português europeu é mais conservador, e que as outras variedades são inovadoras, também contribuiria a promover uma visão eurocêntrica equivocada do Português.

Há também uma visão estratégica de expansão linguística que sustenta a difusão da norma europeia no mundo. Um exemplo disso é o trabalho desenvolvido pelo Instituto Camões – Cooperação e Língua de Portugal, do Ministério dos Negócios Es-

5 O exemplo de Cunha e Cintra (2008), p. 513, 5 ed., é “A maior parte deles já não vai à fábrica”. (B. Santareno, TPM, 40) e “A maior parte destes quartos não tinham teto, nem portas, nem pavimento” (C. Castelo Branco, OS, I, 196).

trangeiros, que promove o ensino, a cultura e a investigação/pesquisa da língua portuguesa no mundo, através de várias ações, atividades e projetos. Além de estar presente nos países em que a língua portuguesa é a língua oficial (Portugal, Brasil, nos PALOP, Macau e Timor-Leste), em todos os continentes o instituto tem Bibliotecas, Centros Culturais Portugueses, Centros Portugueses de Cooperação, Centros de Ensino de Português no estrangeiro, Escolas e Centros associados, Centros de língua portuguesa, Cátedras, Programas de Leitorado entre outros protocolos de cooperação envolvendo a língua e a cultura de Portugal, inclusive em suas antigas colônias. Essas iniciativas são, evidentemente, imprescindíveis para a valorização da nossa língua no mundo inteiro. Sem dúvida, há vários avanços com os esforços de pesquisadores que atuam com Português numa realidade de língua não materna (por exemplo, propostas curriculares para o ensino de português no exterior⁶ que estão online na Biblioteca da Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), bem como o trabalho desenvolvido por Faria (2021), com quem partilhamos o espaço de interlocução do Projeto VariaR). Apesar desses avanços, ainda carecemos de políticas linguísticas que incluam iniciativas semelhantes para a promoção do português do Brasil. E, assim, a consistência daquele trabalho de promoção da língua portuguesa pode ter, entre outras repercussões, a de que a ideia de perspetivação qualificada do idioma Português se resuma à oriunda de variedade(s) de Portugal. Não é à toa que a vivência no mundo lusófono nos traz a todo momento situações como a seguinte:

Figura 2: foto e trecho do texto intitulado “Portugal, a SIC, a Sagres e o Continente aparecem em ‘Não Olhem para cima’” em que há comentário sobre a foto.⁷



A imagem do momento em que Portugal assiste à missão

6 Vale conferir propostas curriculares que estão na Biblioteca da Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG): <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/21-1153>.

7 <https://www.nit.pt/cultura/cinema/portugal-a-sic-e-o-continente-aparecem-em-nao-olhem-para-cima>. Acesso em: 13 jan. 2022.

O momento foi partilhado no Reddit, juntamente com a frase “Nada nesta imagem faz sentido”. No grande ecrã lemos “Ônibus espacial americano Savior é lançado”, mostrando mais uma vez que os americanos pensam que Portugal e Brasil são o mesmo país. Ao lado, vemos os símbolos da NASA, a bandeira de Portugal e, surpreendentemente, o símbolo da monarquia.

Os utilizadores da rede social foram rápidos a criticar o filme, especialmente pela mistura entre o português de Portugal e o português do Brasil. “Isto soa-me que tiraram a filmagem de um evento qualquer desportivo (futebol num ecrã gigante) e adicionaram uns gráficos em CGI para o filme. O que explica o Ônibus (tradução péssima de um estagiário qualquer e o símbolo do FPF ali no meio”, lê-se. “Isto deve ter sido tirado dum Euro qualquer, possivelmente o 2012 ou 16”, diz outro redditor.

A variação linguística é fato em qualquer realidade de uso da língua! Então, não olhe para um Português idealizado ou uma gramática do Português idealizada, cuja existência não vai além da do imaginário coletivo e não tem o respaldo da realidade dos usos mundo afora! Nem a realidade das descrições mundo afora! Olhe para dados/usos que se revelam em diversas práticas sociointeracionais e comunicativas orais e escritas em variadas vivências de linguagem em que é possível recorrer ao Português como língua materna ou não materna.

A variação é um fato natural das línguas, e podemos identificar casos em que há variação na gramática mais tradicional, bem como regularidade; assim, unidade e variedade não são excludentes.

É preciso que a comunidade de pesquisadores continue a sistematizar o que separa e o que une as variedades de Português (e o mesmo pode ser dito sobre o Português em relação às outras línguas românicas). O objetivo é construir uma metacoscilência linguística adequada à realidade e qualificada desta, não se centrando apenas em uma ou duas possibilidades de predicaçã (ou outra manifestaçã linguística) no processo de ensino-aprendizagem, senã estaremos promovendo uma visã parcial da língua, ou pior, promovendo uma única variedade em detrimento de outras.

12.3 PROJETO PREDICAR E PROJETO VARIAR

12.3.1 TECENDO O FIO PREDICAR-VARIAR E UM MAR DE POSSIBILIDADES DE ACESSIBILIDADE E (RE)USO À VISTA

O fio Predicar-Variar começa a ser tecido a partir de interlocuções mobilizadas por pesquisas desenvolvidas há vinte anos no âmbito do Projeto Predicar (vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro),⁸ muitas com atenção a variedades do Português dentro e fora do Brasil e algumas já com atenção a variedades de línguas românicas, bem como do interesse por espaços lusófonos de ensino e pesquisa em que opera parte da equipe da unidade de pesquisa ReSO (*Recherches sur les Suds et les Oriens*),⁹ da Universidade Paul Valéry de Montpellier 3. Unindo interesses em relação ao estudo de Português língua materna e não materna, concebe-se uma parceria em prol do mapeamento de usos do Português e destes em comparação com variedades de línguas românicas.

A hipótese central na tessitura dessa relação é a de que há usos e generalizações convergentes e divergentes a detectar com base na comparação entre línguas e variedades de línguas românicas que podem alimentar bases de trabalho nacionais e internacionais relativas a certas práticas comunicativas no mundo hiperconectado, como as relativas a ensino, tradução, interpretação, dublagem, relações (inter)nacionais. E, então, podem ajudar a qualificar o olhar sobre o Português no mundo, mais centrado em usos do que no imaginário sobre usos aqui e além. E, mais, podem alimentar bases de trabalho além das diretamente vinculadas à área de Letras e Linguística: inteligência artificial, diplomacia, por exemplo.

A estratégia metodológica pauta-se nas orientações de análise empírica de corpora múltiplos, inicialmente escritos, oriundas de referenciais sócio-funcionais-cognitivos em que pesam fatores formais (fonético-fonológicos, morfossintáticos, textuais) e funcionais (nestes, semânticos, discursivos, pragmáticos, cognitivos e socioculturais).

A principal diretiva é colaborar, em alguma medida, para reunir textos, dados e informações e para resolver o problema de acesso a dados e descrições qualificadas de usos variáveis que integram o diassistema Português, intento que, por exemplo, mobiliza a ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística) no sentido de construir uma Plataforma da Diversidade Linguística Brasileira (cf. MACHADO VIEIRA et al., 2022) e de uma agenda para tanto (já em curso). É também contribuir para a valorização de normas do Português faladas por muitos milhões de brasileiros como normas de referência, de tal sorte que cada dia seja menos necessária a defesa de tolerância ao brasileiro (“Portugal vai conscientizar professores sobre diversidade da língua e tolerância ao ‘brasileiro’”, manchete, por Gian Amato, de 29 de novembro de 2021 de texto jornalístico).¹⁰

12.3.2 O PROJETO VARIAR, A MAPEAR O MULTI/DIALETALISMO DO PORTUGUÊS NO MUNDO

Com o objetivo de contribuir para o mapeamento/a cartografia da diversidade

8 Cf. <https://posvernaculas.letras.ufrj.br/>.

9 Cf. <https://reso.www.univ-montp3.fr/>.

10 <https://blogs.oglobo.globo.com/portugal-giro/post/portugal-vai-conscientizar-professores-sobre-diversidade-da-lingua-e-tolerancia-ao-brasileiro.html>. Acesso em: 29 de nov. 2021.

linguística do português no mundo nas suas variedades nacionais (europeia, brasileira, moçambicana, santomense, angolana, bissau guineense, cabo-verdiana, timorense), e situá-lo em relação a outras línguas românicas, em 2019 teve início o projeto **VariaR – Variação em Línguas Românicas**, sob a coordenação das pesquisadoras Vanessa Meireles (Universidade Paul Valéry), e Marcia dos Santos Machado Vieira (Universidade Federal do Rio de Janeiro). É desenvolvido à luz da teoria sociolinguística e de suas potenciais interfaces com referenciais teórico-metodológicos que viabilizem lidar com observação e representação de variação, de mudança linguística e de contato multilíngue.

O projeto visa a tecer uma rede de ações de descrição linguística e de colaborações resultantes de pesquisas realizadas em diferentes partes do mundo, com o objetivo de obter uma visão global do Português usado em diversos países (como língua materna ou não materna), de suas variedades e variantes fonético-fonológicas, sintáticas e discursivas, de suas conexões com as redes de variedades e variantes de outras línguas românicas. Assim, esperamos promover a sensibilização das diferentes comunidades linguísticas do mundo para o (re)conhecimento e respeito da realidade heterogênea do que chamamos Português.

De uma forma geral, o projeto VariaR baseia-se em *corpora* de naturezas diversas. Utilizam-se dados de fontes diversas (plataformas de gerenciamento de acervos de dados, como Sketch Engine¹¹ (KILGARRIFF et al., 2014), Corpus do Português¹² (criado por Mark Davies), diálogos de bancos de dados, jornais, revistas, redes sociais, *memes*, programas de TV, discurso político, obras da literatura, roteiros de cinema, filmes de animação, entre outras.

A diversidade de dados permite a realização de pesquisas para atender às necessidades e potencialidades de: mapeamento/cartografia e documentação, ensino, interpretação ou dublagem, tradução, comunicação ou interação/rotina (socio)discursiva em diversas áreas do saber, aplicativo(s) que favorece(m) gamificação de conhecimentos sobre línguas românicas, entre outras.

Entre os trabalhos que já se vinculam ao projeto Predicar e ao VariaR simultaneamente, podemos citar a pesquisa de doutoramento de Travassos (2021) sobre um tipo de predicação com predicador complexo em Português e Francês, a pesquisa de mestrado de Penha (2021) sobre um tipo de predicação de representação/simulação, que licencia dados em Português e Espanhol, e a pesquisa de Faria (2021), que perspectiva diferenças observadas na tradução de dublagens de filmes de animação em Inglês para o Italiano, o Português europeu e o Português brasileiro. Esses trabalhos apresentam as idioconstruções do Português, assim como as diaconstruções entre estas línguas românicas (estruturas forma-função comuns). Essas pesquisas revelam predicações, ligadas a duas ou mais línguas/variedades do Português, algumas que não são contempladas nas gramáticas tradicionais, apesar de serem recorrentes em textos de diversa natureza, inclusive em espaços de norma culta. Portanto, os trabalhos vinculados aos projetos Predicar e VariaR, além de objetivarem uma descrição justa da

11 <https://www.sketchengine.eu/>.

12 <https://www.corpusdoportugues.org/>.

língua em uso, veem-na além da dimensão gramática-livro, são descrições que buscam levar à conscientização (meta)linguística e ao respeito sociolinguístico sobre o português língua materna e não materna.

Dadas as frentes que se descortinam diante de nós, o projeto é pautado por um perfil que valoriza uma visão estratégica de comunidade(s) linguística(s) e práticas discursivas, em espaços diversificados e segundo conhecimentos e contatos multilíngues e/ou multi/dialetais. E prevê a interação e integração de pesquisadores de diferentes instituições interessados na captura do Português de todos nós.

12.4 DIZ(E)-ME, OU ME DIGA, COM QUEM ANDAS/ANDA E (EU) TE/LHE DIREI QUEM ÉS/É

Tratar de variação linguística, perspectivando Português como língua materna e língua não materna (esta principalmente), em espaços de ensino-aprendizagem pode mobilizar um docente ciente do rico manancial acadêmico-científico com que é possível contar na área de Letras e Linguística a explorar diferenças lexicais, fonético-fonológicas, morfossintáticas, semânticas, textuais-discursivas entre variedades de uso do Português, detectadas graças a pesquisas com diversas inclinações teórico-metodológicas.

Também leva a recorrer a materiais variados e produzidos em diferentes comunidades do mundo lusófono: por exemplo, textos relativos a um mesmo referencial temático (como, a título de ilustração, o da pandemia de covid-19) em diversos jornais de diferentes espaços do mundo lusófono, versões de traduções de obras do cinema, da ciência ou da literatura, como feito no exemplo a seguir:

Tradução em português europeu:

O *Principezinho*. Antoine de Saint-Exupéry, tradução de Maria João Medeiros, Alfragide: Publicações Dom Quixote, 2015.

Uma vez, quando tinha seis anos, vi uma imagem maravilhosa num livro sobre a floresta virgem chamado *Histórias Vividas*. Era a ilustração de uma serpente jiboia a engolir um animal selvagem. Eis a cópia do desenho.

Dizia no livro: “As jiboias engolem a sua presa inteira, sem a mastigarem. Depois, ficam sem se poder mexer e dormem durante os seis meses que dura a digestão.”

Refleti bastante acerca das aventuras na selva e inspirei-me para fazer o meu primeiro desenho, com um lápis de cor. O meu desenho número 1.

Tradução em português brasileiro:

O *Pequeno Príncipe*. Antoine de Saint-Exupéry, tradução de Maria de Fátima Oliva do Couto. São Paulo: Editora Gente, 2020.

Certa vez, quando tinha seis anos, vi uma imagem magnífica da floresta virgem em um livro chamado *Histórias Vidas*. A reprodução mostrava uma jiboia engolindo um animal selvagem. Eis a cópia do desenho.

O livro dizia: “As jiboias engolem suas presas inteirinhas, sem a mastigá-las. Depois, não conseguem mais se mexer e dormem durante os seis meses da digestão.”

Então, refleti muito acerca das aventuras na selva e consegui, por minha vez, fazer meu primeiro desenho com um lápis de cor. Meu desenho número 1.

Percebemos, nas duas versões do francês para o português europeu e para o português brasileiro, diferenças que se explicam em função da variedade, de propensão, numa ou noutra variedade, a certa variante. É o caso da alegada obrigatoriedade do artigo antes de pronome possessivo em português europeu em *o meu desenho* (PE) x (o) *meu desenho* (PB), ou da propensão ao infinitivo em *a engolir* (PE) x *engolindo* (PB), assim como de diferenças estilísticas (escolhas do tradutor: refleti *bastante* x refleti *muito*, *certa vez* x *uma vez* (PE e PB)). Naturalmente, temos um olhar segundo o qual a propensão a uma ou outra variante tem cobertura relativa e regulada estatisticamente por fatores de natureza diversa, haja vista fatos, como o de variação de colocação pronominal observável na seguinte notícia jornalística portuguesa:



Zelensky afirma que a Rússia se está a preparar para bombardear Odessa

atualizado 6 Março 2022, 12:53
por RTP

O presidente da Ucrânia alerta que a Rússia **prepara-se** para bombardear o porto de Odessa. Alerta divulgado esta manhã por Volodymyr Zelensky.

DIRETO
Ofensiva militar

13 https://www.rtp.pt/noticias/mundo/zelensky-afirma-que-a-russia-se-esta-a-preparar-para-bombardear-odessa_v1389332. Acesso em: 06 mar. 2022.

E assim, inúmeras comparações são perspectivadas, ora em termos de unidades construcionais (pareamentos forma-função/significado) acionada(o)s numa e não em outra variedade/norma, ora em termos de acionamento mais ou menos frequente de certos padrões construcionais: a) no rol de recursos de referência, dos de referência à pessoa discursiva do interlocutor por marcação flexional do verbo em segunda ou terceira pessoa gramatical ou os de referência em constituinte sujeito por preenchimento pronominal ou elipse (como o título desta subseção busca ilustrar); b) no rol de recursos de predicação, dos padrões de predicador verbal simples ou complexo (como em *importa/tem importância* em subtítulos deste capítulo).

A comparação entre unidades linguísticas ou de inclinações/preferências de uso capturadas em diferentes práticas comunicativas, comunidades ou espaços geopolíticos é frequentemente a tônica de descrições que perspectivam a variação. Outra linha de trabalho é a de captura de unidades ou padrões construcionais que se revelam em mais de uma língua ou variedade de língua licenciando usos, que, segundo Höder (2014), seriam diaconstruções ou pareamentos de atributos de forma e de função/significado não específicos de línguas ou variedades de língua. Nessa concepção de representação gramatical, numa comunidade multilíngue e multidialetal, há idioconstruções, unidades/construções específicas de línguas ou variedades de línguas coexistindo com diaconstruções. Idioconstruções são pareamentos de forma-função/significado discursivo e pragmaticamente delineados, replicados e, então, socialmente convencionalizados e cognitivamente enraizados. Nascimento (2021), por exemplo, ao abordar usos de “vem cá” em variedades sincrônicas do PB e do PE, examina usos específicos e distintos dessa unidade construcional nas duas variedades motivados por implicaturas contextuais: assim, os dados de “vem cá” revelam, a partir de sua contextualidade, ora valor de deslocamento de um participante sujeito em que o pronome cá se associa a valor dêitico e à função sintática de complemento circunstancial (“*Marcelo Rebelo de Sousa referiu que o Presidente chinês, Xi Jinping, vem cá em dezembro, para as celebrações dos 20 anos da transição*”, NASCIMENTO, 2021, p. 172), ora valor de moderador de atenção (“(...) **vem cá**, você que é dono de televisão a cabo, eu tenho televisão a cabo na minha casa, queria avisar isso pra Globo News”, 176), ora valor de contestação-indagação, provocativo (“**Vem cá**, o que você tá querendo afinal, garota?” p. 177). E o pesquisador captura mais usos com esses dois valores na amostra do Português do Brasil.

A segunda linha de trabalho, centrada em diaconstruções a licenciarem usos próximos ou similares em diferentes espaços do mundo do Português, pode ser explorada também estrategicamente, no sentido de entrelaçar comunidades pelo que elas têm em comum (como encaminham PENHA, 2021, e MOTA; MACHADO VIEIRA, 2022, ao reconhecerem padrões construcionais de predicação presentes em mais de uma língua, Português e Espanhol, ou mais de uma variedade de língua, baianês e carioquês).

Com isso, acreditamos reunir condições para, em espaços de trabalho com o Português, mostrar os atravessamentos cada vez mais constantes em razão das interações e das vivências mobilizadas nas viagens remotas ou não do Português no mundo e,

então, perspectivar o convívio, a partilha de conhecimento gramatical, a intercompreensão e a diplomacia entre as pessoas.

12.5 TROCANDO EM MIÚDOS, *PODE(S)* GUARDAR

A língua portuguesa não se resume à língua escrita ou falada em Portugal, nem àquela apresentada nas gramáticas tradicionais. As descrições presentes nessas servem como objeto regulador de usos em contextos específicos, em que se espera o acionamento de norma culta padrão. Todavia, até dentro delas há variação e não se contemplam todos os usos relativos à(s) chamada(s) variedade(s) culta(s) da língua. Afinal, nem tudo o que é parte de nosso conhecimento linguístico, sempre sujeito a se organizar em razão de fatores diversos e de inúmeras práticas e interações comunicativas, é objeto de atenção, observação e descrição. Muito escapa até a analistas/linguistas experientes!

A diversidade linguística em diferentes contextos e espaços é fato de qualquer língua. Isso não deve ser visto como um problema, pois a língua apresenta unidade e diversidade ao mesmo tempo, assim como os indivíduos e a sociedade que dela se servem e por ela se (re)elaboram, e sua representação cognitiva social e individual resulta de fenômenos de estabilização, variação e mudança relativos às experiências de (inter)ação. O projeto Predicar, há 20 anos, e o projeto VariaR, mais recentemente, têm perspectivado essa dupla face e o horizonte de objetos de estudo que ela fomenta.

12.6 *QUER(ES)* SABER MAIS?

Bem, a interação com o Projeto VariaR está no início, mas já dá mostras de seu potencial. Para conhecer um pouco da potencialidade descritivo-científica oriunda da interação de pesquisadores dos Projetos Predicar e VariaR ou a partir dessa interação no mundo do Português, sugerimos, por fim, leituras (duas diretamente ligadas ao Projeto VariaR) e vídeos disponíveis online (no canal/site do projeto VariaR).¹⁴

MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; MEIRELES, Vanessa (ed.). *Variação em português e em outras Línguas Românicas*. São Paulo: Blucher Open Access, 2022.

MEIRELES, Vanessa; MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos (ed.). *Variação e ensino de português no mundo*. São Paulo: Blucher Open Access, 2022.

BARROSO, H. O Português na Casa do Mundo, Hoje. Braga: Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, 2018. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/55301> Acesso: 22 mar. 2022.

CHICUNA, Alexandre Mavungu; CONCEIÇÃO, Manuel Célio (org.). *Revista Internacional em Língua Portuguesa/International Journal in Portuguese Language*, n. 39, 2021. https://www.rilp-aulp.org/index.php/rilp/issue/view/rilp2021_39

¹⁴ <https://variari.wixsite.com/variari> https://www.youtube.com/channel/UC192Qhw_RQGmm6M5Pxai-Qjw/featured.

Acesso: 22 mar. 2022.

OLIVEIRA, Eliane Vitorino de Moura; SOUZA, Márcia Vanessa (org.). Entretextos. v. 21, n. 3Esp. (2021): Dossiê: Ensino, Pesquisa e Formação de Professores de Português como língua estrangeira (PLE): um panorama atual <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/issue/viewIssue/1753/381>. Acesso em: 07 jan. 2022.

REFERÊNCIAS

- CHICUNA, A. M.; CONCEIÇÃO, M. C. (org.). Revista Internacional em Língua Portuguesa/International Journal in Portuguese Language, n. 39, 2021.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 5a. ed. Rio de Janeiro, Lexicon, 2008.
- FARIA, C. V. de S. Filmes de animação para crianças – semelhanças e diferenças nas dublagens para o português brasileiro e o português europeu. Comunicação apresentada na mesa O português Brasileiro como língua (não-)materna: variedades e representações em espaços continentais (Brasil, França, Itália) no III Congresso da ABRE (Associação de Brazilianistas na Europa) – Praga – 20-24 de setembro de 2021, 2021. <http://abre.eu/abre-iii/>.
- FARIA, C. V. de S. Per una didattica del portoghese: traiettorie e sfide di una lingua pluricentrica. *QuaderniCIRD*, n. 22, 2021. https://www.openstarts.units.it/bitstream/10077/33403/3/deSouzaFaria_22_CIRD22.pdf. Acesso: 22 mar. 2022.
- HÖDER, S. Constructing diasystems: Grammatical organisation in bilingual groups. In: ÁFARLI, Tor A.; MÆHLUM, Brit. *The sociolinguistics of grammar*. John Benjamins, 2014, p. 137-152. [Studies in Language Companion Series 154].
- KILGARRIFF, A., JAKUBÍČEK, M., POMIKALEK, J., SARDINHA, T. B., & WHITELOCK, P. *PtTenTen: a corpus for Portuguese lexicography*. Working with Portuguese Corpora, 2014, 111-30. https://www.sketchengine.eu/wp-content/uploads/Setting_up_for_corpus_2012.pdf.
- MACHADO VIEIRA, M. dos S.; BARBOSA, J. B.; FREITAG, R. M. K.; BORGES, M. M.; MEDEIROS, A. L. S. Collections of data open to society: linguistic and sociocultural memory and potential for (re)use. *Cadernos de Linguística*, v. 2, n. 1, p. e607, 24 jan. 2022. <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/607>.
- MACHADO VIEIRA, M. dos S.; MEIRELES, V. (ed.). *Variação em português e em outras Línguas Românicas*. São Paulo: Blucher Open Access, 2022.
- MACHADO VIEIRA, M. dos S.; MOTA, N. A. Predicar no diassistema chamado Português: “baianês” e “carioquês” na rede social brasileira. In: MEIRELES, V.;

- MACHADO VIEIRA, M. dos S. (ed.). *Variação e ensino de português no mundo*. São Paulo: Blucher Open Access, 2022. cap. 7.
- MEIRELES, V.; MACHADO VIEIRA, M. dos S. (ed.). *Variação e ensino de português no mundo*. São Paulo: Blucher Open Access, 2022.
- NASCIMENTO, J. P. de S. “Vem cá e lê um artigo”: usos de “vem cá” nas variedades sincrônicas do PB e do PE em uma abordagem cognitivo-funcional”. E-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU. WIEDEMER, M. L.; MACHADO VIEIRA, M. dos S. (org.) Dossiê: Variação na gramática de construções do Português: estudos empíricos. Nilópolis, v.12, n. 1, 2021.p. 166-180. <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/issue/view/162>. Acesso em: 07 jan. 2022.
- OLIVEIRA, E. V. de M; SOUZA, M. V. (org.). *Entretextos*. v. 21, n. 3Esp. (2021): Dossiê: Ensino, Pesquisa e Formação de Professores de Português como língua estrangeira (PLE): um panorama atual <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/issue/view/1753/381>. Acesso em: 07 jan. 2022.
- O PORTUGUÊS pelo mundo, apresentado por BALDUINO, A. M.; CHRISTIANO, C. C.; MACHADO VIEIRA, M. dos S.; INDART, K. no I Seminário Viagens da Língua: multilinguismo no mundo lusófono – Mesa “O português pelo mundo”: <https://www.youtube.com/watch?v=iI-4JGbNjeI> Publicado pelo Museu da Língua Portuguesa (2021). <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/i-seminario-viagens-da-lingua/>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- PENHA, J. N. da. *Construções com verbos suportes: uma análise socioconstrucionista*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, Letras Vernáculas. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2021. 177fl.
- SILVA, A. S. da. O português no mundo e a sua standardização: entre a realidade de uma língua pluricêntrica e o desejo de uma língua internacional. In: BARROSO, H. *O Português na Casa do Mundo, Hoje*. Braga: Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, 2018.
- TRAVASSOS, P. F. 2021. Pontes entre constructicons: como português e francês se relacionam em termos de construções de predicação verbal complexa. Comunicação apresentada na mesa O português Brasileiro como língua (não-) materna: variedades e representações em espaços continentais (Brasil, França, Itália) no III Congresso da ABRE (Associação de Brasilianistas na Europa) – Praga – 20-24 de setembro de 2021, 2021. <http://abre.eu/abre-iii/>.
- WILSON, F. Português, língua pluricêntrica: integração de variedades no ensino. RILP – Revista Internacional em Língua Portuguesa/International Journal in Portuguese Language, n. 39, 2021, p. 17-31. https://www.rilp-aulp.org/index.php/rilp/issue/view/rilp2021_39?fbclid=IwAR34fY0qge9voBzSgT2f6V799I-fhFWKaajdEDCdaYpW7zGW_tZA3REfgXhg.